



O método Kumon como abordagem eficaz na mitigação do distúrbio específico de linguagem: um estudo de caso

Robson Fernandes de Farias

Pós-Graduando em Psicopedagogia pela UNIASSELVI. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract In this article, a case study is carried out, involving male children, with Specific Language Disorder (SLI) which was followed, from 7 to 10 years of age, comparing their level of performance and independence (self-education) between the activities of the Kumon method and the activities of elementary education (from the 2nd to the 5th year). It was found that, effectively, the Kumon method presents better results for the child with SLI than that shown by the regular teaching methodologies.

Keywords: Specific language impairment, Kumon method, learning.

INTRODUÇÃO

O chamado Distúrbio Específico de Linguagem (DEL), em inglês “Specific Language Impairment”, SLI (em alguma literatura mais antiga, também denominado de Transtorno Específico de Linguagem, TEL ou também Déficit Específico de Linguagem, etc.) é, como sua denominação indicada, uma questão relativa, especificamente, à aquisição da linguagem [1].

Isso é, a criança com DEL não possui qualquer déficit cognitivo (é tão inteligente quanto qualquer outra) ou qualquer outro problema de ordem psicológica (autismo, hiperatividade, etc.) que possa dificultar ou comprometer sua aprendizagem (no tocante à linguagem) [1].

Mais modernamente [2] o termo *Developmental Language Disorder* (DLD) passou a ser o recomendado pelos especialistas, por entenderem que, muito embora a definição do SLI se sobreponha à do DLD, aquela seria excessivamente restritiva, por sugerir que a criança teria problemas relativamente puros com a linguagem na ausência de outras deficiências (ou seja, o DLD seria uma forma mais

“sistêmica” de entender e rotular o problema). Logo, o termo DLD passou a ser o preferido/recomendado por especialistas para problemas de linguagem não passíveis de serem associados a uma causa biológica conhecida. Logo, no presente texto, onde estiver escrito DEL, leia-se DLD.

Nos lembram Farias & Farias [1]:

Visto que tudo o que aprendemos nos chega, em grande parte, por meio da linguagem falada ou escrita, ter dificuldades na aquisição e “metabolização” da linguagem significa, em última análise, ter dificuldades não apenas para aprender os conteúdos escolares, mas também para interagir socialmente com as outras crianças. Essa dificuldade de socialização (por conta da barreira da linguagem) tende a tornar-se mais acentuada na adolescência e na fase adulta.

Logo, longe de ser um simples problema relativo à pronúncia de algumas palavras, etc., o DEL é, em verdade, algo que compromete a aquisição da linguagem, o que

requer, por certo, o desenvolvimento de abordagens capazes de promover o mais e melhor possível a mitigação do problema.

O método Kumon foi criado em 1954, no Japão, por Toru Kumon (1914-1995), professor de matemática, inicialmente como algo estritamente familiar, uma vez que o objetivo de Toru era apenas o de facilitar a aprendizagem de seu filho Takeshi [3]. Difundindo-se pelo mundo, conta atualmente com milhões de alunos em escolas presentes em dezenas de países.

O método baseia-se no estudo individualizado, com vistas à formação de autodidatas. Embora tenha surgido no ensino da matemática, o método foi estendido para o ensino de línguas (português, inglês e japonês).

Farias & Farias [1] fazem, em sua obra, menção às possíveis vantagens da metodologia Kumon para a aprendizagem de crianças com DEL, sem, contudo, trazerem dados específicos (resultados específicos de pesquisa) sobre o tema, etc.

Assim, o presente artigo busca aprofundar essa temática, com um estudo de caso relativo às vantagens apresentadas, pelo método Kumon, para a aprendizagem de crianças com DEL.

METODOLOGIA

Para nosso estudo de caso, escolheu-se criança do sexo masculino, diagnosticada com DEL, acompanhando-a dos 7 aos 10 anos de idade, coletando dados das atividades de português e matemática realizadas em escola Kumon, de abril de 2018 a março de 2021.

O progresso da criança nas atividades Kumon foi ainda comparada ao seu progresso nas atividades escolares regulares (ensino fundamental do 2º ao 5º ano).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do material (atividades) de português e matemática realizadas pela criança na escola Kumon, permitiram efetuar-se constatações e chegar-se às conclusões relativamente ao método e sua eficácia como coadjuvante no desenvolvimento da criança com DEL, como segue:

- 1) O método baseia-se no autodidatismo, com atividades com grau crescente de dificuldades, com o avanço para a etapa seguinte acontecendo apenas após a realização de teste que comprova ter a criança atingido desempenho satisfatório na etapa anterior;
- 2) As características apontadas no item anterior, presentes tanto para as atividades de matemática quanto para as de português, “encaixam-se” perfeitamente nas necessidades da criança com DEL;

- 3) Nas atividades de matemática (Fig. 1), a linguagem empregada é a “linguagem matemática”(símbolos, numerais, etc.) não exigindo da criança, via de regra, o domínio da língua portuguesa para sua eficiente execução;
- 4) Não obstante, essas atividades estimulam a memorização e o desenvolvimento do raciocínio lógico, estímulos esses que terminam por refletir-se positivamente em todas as áreas do conhecimento/aprendizagem;
- 5) No tocante especificamente às atividades de língua portuguesa, muitas das características observadas são altamente positivas para as crianças com DEL:
 - a) Questões do tipo “leia o texto e assinale a alternativa correta”, com textos relativamente longos e complexos (Fig. 2) ajudam a criança com DEL a enriquecer seu vocabulário e a focar sua atenção nas componentes-chave de um texto;
 - b) Questões do tipo “preencher lacunas” também têm um importante papel na capacidade de interpretação de textos por parte da criança com DEL;

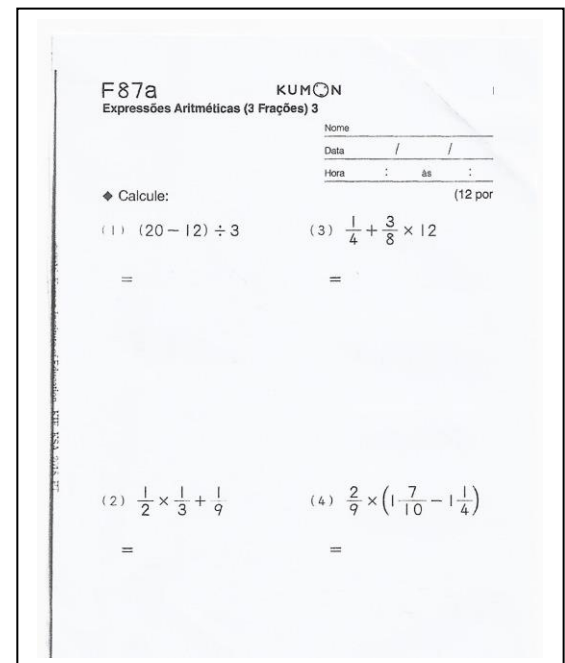


Fig. 1. Atividade de matemática (método Kumon)

- 6) De um ponto de vista semi-quantitativo /subjetivo, ao comparara-se a desenvoltura da criança quando da realização das atividades de língua portuguesa (Kumon x Atividades do livro do ensino fundamental), fica evidente que a metodologia Kumon permite à criança com DEL atingir um nível

de entendimento e independência linguística que as atividades do livro e caderno de exercícios da escola regular não permitem.

- 7) Os bons resultados alcançados pela criança na escola Kumon (medalhista de bronze em matemática por dois anos consecutivos e permanência na faixa dos alunos com melhor desempenho nos teste de língua portuguesa) - lembrando que as atividades são realizadas pela criança, sozinha, etc. - deixa claro que mesmo uma criança com DEL é capaz de aprender/evoluir de forma independente, autodidata, com o emprego da metodologia Kumon.

Como constatação/conclusão geral, válida tanto para as atividades de matemática quanto as de língua portuguesa, e comparando-se o desempenho e o grau de independência da criança nas atividades do método Kumon com as atividades (nos livros e cadernos de atividades) do ensino fundamental, constata-se que, comparativamente, tanto o desempenho quanto o grau de independência/autonomia da criança na realização das atividades, é apreciavelmente menor, no caso das atividades escolares “regulares”.

para atingir-se um nível de aprendizagem (e consequente aquisição de competências e habilidades) que possa ser tido como satisfatório.

REFERÊNCIAS

- [1] R.F. de Farias, D.A.P.D. de Farias, *Mais que as Palavras: Distúrbio Específico de Linguagem (DEL) – o que é, e como ajudar em casa e na escola*, Átomo, Campinas, 2020.
- [2] D.V.M Bishop, M.J. Snowling, P.A. Thompson, T. Greenhalgh, *Phase 2 of CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: Terminology*, Journal of Child Psychology and Psychiatry, 58 (10) (2017) 1068-1080. [doi:10.1111/jcpp.12721](https://doi.org/10.1111/jcpp.12721).
- [3] R.F. de Farias, *Para gostar de ler a história da matemática*, Átomo, Campinas, 2010.

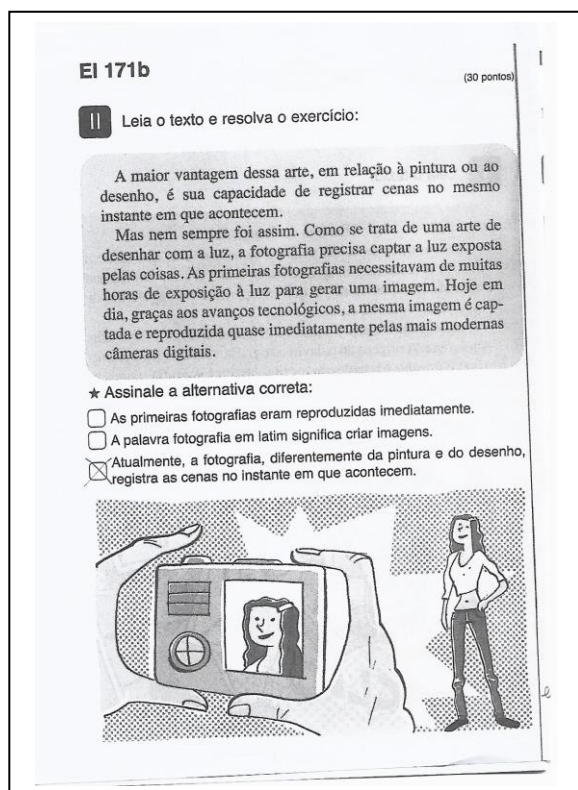


Fig. 2. Leitura e interpretação de texto(método Kumon)

Logo, fica evidente que, sobretudo para a criança com DEL, a metodologia empregada no processo de ensino-aprendizagem é fator decisivo (talvez mais do que para as crianças sem essa dificuldade específica com a linguagem)